

1.7. Mantendo-se o indeferimento pela Congregação da Unidade, caberá recurso à Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão do Conselho Universitário, até 48 horas após a publicação do indeferimento do pedido de reconsideração.

II - DA COMISSÃO JULGADORA DO CONCURSO

2. A Comissão Julgadora do concurso será constituída de 5 (cinco) membros aprovados pela Congregação da Unidade, entre especialistas de renome na disciplina ou conjunto de disciplinas em concurso, 2 (dois) dos quais pertencerão ao corpo docente da Universidade, escolhidos entre professores de nível MS-6 ou MS-5, em exercício na Universidade, e os 3 (três) restantes escolhidos entre professores dessas categorias ou de categorias equivalentes pertencentes a estabelecimentos de ensino superior oficial ou profissionais de reconhecida competência na disciplina ou conjunto de disciplinas em concurso, pertencentes a instituições técnicas, científicas ou culturais do País ou do exterior.

III - DAS PROVAS

3. O presente concurso constará das seguintes provas:

I. Prova de Títulos; (peso 1)

II. Prova Didática; (peso 1)

III. Prova de Defesa de Tese ou avaliação do conjunto da produção científica, artística ou humanística do candidato após o seu doutoramento e por ele apresentado de forma a evidenciar a sua contribuição nos campos da ciência, das artes ou humanidades; (peso 3).

3.1. A Prova de Títulos consistirá na avaliação pela Comissão Julgadora, com base no memorial apresentado, dos títulos do candidato, emitindo parecer circunstanciado em que se realce sua criatividade na ciência, nas artes ou humanidades e suas qualidades como professor e orientador de trabalhos.

3.1.1. No julgamento de títulos será considerado cada um dos itens abaixo, por ordem decrescente de valor:

a. Atividades didáticas de orientação, de ensino e pesquisa;

b. Atividades científicas, artísticas, culturais e técnicas relacionadas com a matéria em concurso;

c. Títulos universitários; e

d. Diplomas de outras dignidades universitárias e acadêmicas.

3.2. A prova didática versará sobre o programa de disciplina ou conjunto de disciplinas ministradas na Universidade no ano anterior ao concurso e nela o candidato deverá revelar cultura aprofundada no assunto.

3.2.1. A matéria para a prova didática será sorteada na presença de, no mínimo, 3 membros da Comissão Julgadora, com 24 horas de antecedência, de uma lista de 10 pontos organizada pela referida Comissão.

3.2.2. A prova didática terá a duração de 50 a 60 minutos e nela o candidato desenvolverá o assunto do ponto sorteado, vedada a simples leitura do texto da aula, mas facultando-se, com prévia aprovação da Comissão Julgadora, o emprego de roteiros, apontamentos, tabelas, gráficos, dispositivos ou outros recursos pedagógicos utilizáveis na exposição.

3.3. A tese a ser defendida pelo candidato deverá basear-se em trabalho de pesquisa original. No caso de o candidato optar pela apresentação do conjunto de sua produção científica, artística ou humanística, realizada após o doutoramento, este conjunto de trabalhos será organizado de modo a demonstrar a capacidade crítica do candidato, bem como a originalidade de suas pesquisas.

3.3.1. A arguição será feita pela Comissão Julgadora, cabendo a cada examinador 30 minutos e igual prazo ao candidato para responder. A critério do candidato, poderá haver diálogo e neste caso, os tempos serão somados.

IV - DO JULGAMENTO DAS PROVAS

4. Cada examinador atribuirá notas de 0 (zero) a 10 (dez) a cada uma das provas.

4.1. A nota final de cada examinador será a média ponderada das notas por ele atribuídas às provas.

4.2. Os candidatos que alcançarem, de 3 (três) ou mais examinadores, a média mínima 7,0 (sete), serão julgados habilitados à Livre-Docência.

4.3. A Comissão Julgadora, terminadas as provas, emitirá um parecer circunstanciado, único e conclusivo, sobre o resultado do concurso que será submetido à aprovação da Congregação da Unidade.

4.4. O resultado final do concurso para Livre-Docente, devidamente aprovado pela Congregação do Instituto de Estudos da Linguagem, será submetido à homologação da Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão, com posterior publicação no D.O.E

V - DO RECURSO

5. 5. Do julgamento do concurso caberá recurso, exclusivamente de nulidade, ao Conselho Universitário.

VI – DA LEGISLAÇÃO

6. O presente concurso obedecerá às disposições contidas na Deliberação CONSU-A-05/2003 e Deliberação CONSU A-10/2011 que estabelece o perfil de Professor Associado I (MS-5.1) do Instituto de Estudos da Linguagem.

ANEXO I

TL 129 - Tópicos Especiais em Teatro I

HORAS SEMANAIS

Teóricas - Práticas - Laboratório - Orientação - Distância - Estudo em Casa - Sala de Aula

2 - 0 - 0 - 0 - 0 - 0 - 2

No, semanas - Carga horária total - Créditos - Exame - Frequência - Aprovação

15 - 30 - 2 - N - 75 - N

Ementa

Estudo de dramaturgos brasileiros do século XX, cujas obras marcam o processo histórico de renovação da linguagem literária e teatral.

Objetivo

A disciplina pretende discutir a modernização da dramaturgia brasileira após a chamada fase heroica do modernismo, entre as décadas de 1930 e 1970. O recorte temporal abrange dois períodos de fechamento político, relativos à ditadura Vargas e ao regime militar pós-1964. Nos limites desse marco histórico, procura-se abordar a incorporação de referências da vanguarda estética internacional e a absorção de elementos que contribuíram para a renovação da linguagem teatral. Observam-se temas, formas e procedimentos adotados, analisando as estratégias que guiaram as propostas de modernização das convenções teatrais na fase em que o teatro se politizou e também se integrou à expansão da indústria cultural.

Programa

1. - Teatro, Dramaturgia e Literatura

2. - Sátira modernista: Oswald de Andrade

3. - Tragédias Cariocas: Nelson Rodrigues

4. - Drama histórico: Jorge Andrade

5. - Releituras do popular: Ariano Suassuna

6. - Teatro político: Gianfrancesco Guarnieri

7. - Teatro de resistência: Millôr Fernandes e Flávio Rangel

8. - Figuração da clausura: Dias Gomes

9. - Recursos Musicais: Chico Buarque

10. - Anos de Chumbo: Oduvaldo Viana Filho

Metodologia

A disciplina será ministrada por meio de aulas expositivas, em torno de textos dramáticos selecionados semanalmente.

Crítérios de Avaliação

A avaliação será realizada por meio de atividades presenciais com participação em sala de aula. Além disso, serão realizadas duas avaliações escritas, uma no final do mês de setembro e outra em novembro.

Bibliografia

MARAL, Maria Adelaide. A resistência. Rio de Janeiro: Serviço Nacional de Teatro, 1978.

ANDRADE, Oswald. O rei da vela. São Paulo, Editora Globo, 2003.

ANDRADE, Jorge, Marta, a árvore e o relógio. 2ª edição, São Paulo: Perspectiva, 1986.

ÁVILA, Afonso (org.) O modernismo. São Paulo: Perspectiva, 1975.

BOAL, Augusto. Murro em ponta de faca. São Paulo: Hucitec, 1978.

O teatro do oprimido e outras poéticas políticas. 10ª edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

Hamlet e o filho do padeiro: memórias imaginadas. Rio de Janeiro: Record, 2000.

CASTRO, Consuelo de. Urgência e ruptura. São Paulo: Perspectiva/Secretaria de Estado da Cultura, 1989.

GEORGE, David. Teatro e Antropofagia. São Paulo: Global, 1985.

GOMES, Dias. Os Espetáculos Musicais, in Coleção Dias Gomes vol. 4. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1991.

O Santo Inquérito. 13ª edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

GIUARNIERI, Gianfrancesco. Eles não usam black-tie. 24ª edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010

Melhor Teatro. Apresentação Décio de Almeida Prado. 2ª edição. São Paulo: Global, 2001.

HOLANDA, Chico Buarque de. Calabar. O elogio da traição. São Paulo: Círculo do Livro, s.d.

& Paulo Pontes. Gota d'Água. 39ª edição. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2009.

MAGALDI, Sábato. Panorama do Teatro Brasileiro. 3ª edição. São Paulo: Global, 1997.

Nelson Rodrigues, dramaturgia e encenações. 2ª edição. São Paulo: Perspectiva, 1992.

MICHALSKI, Yan. O teatro sob pressão. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

MOSTAÇO, Edélcio. Teatro e Política: Arena, Oficina e Opinião. São Paulo: Proposta, 1982.

PEIXOTO, Fernando. Brecht: uma introdução ao teatro dialético. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

Teatro em pedaços. 2ª edição. São Paulo: Hucitec, 1989.

PEREIRA, Victor Hugo Adler. Nelson Rodrigues e a obs-cena contemporânea. Rio de Janeiro, Euerj, 1999.

RODRIGUES, Nelson. Teatro Completo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004.

SUASSUNA, Ariano. Auto da Compadecida. Rio de Janeiro, 35ª edição. Editora Agir, 2005.

VIANNA FILHO, Oduvaldo. Rasga Coração. Rio de Janeiro: Serviço Nacional de Teatro, 1980.

Vianinha: teatro, televisão, política. (org.) Fernando Peixoto. 2ª edição, Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM

EDITAL

A Universidade Estadual de Campinas torna pública a abertura de inscrições para o concurso de provas e títulos para obtenção do Título de Livre Docente na área de Sociolinguística, na disciplina HL 236 – Linguagem: Dimensões Históricas e Sociais, do Departamento de Linguística, do Instituto de Estudos da Linguagem, da Universidade Estadual de Campinas.

INSTRUÇÕES

I – DAS INSCRIÇÕES

1. As inscrições serão recebidas, pelo prazo de 30 dias a contar da publicação deste Edital, de segunda à sexta-feira, das 9 às 16 horas, na Secretaria de Departamentos, do Instituto de Estudos da Linguagem, da Universidade Estadual de Campinas, na Rua Sérgio Buarque de Holanda, nº 571, Cidade Universitária “Zeferino Vaz”, Barão Geraldo, Campinas, SP.

1.1. Poderão se inscrever ao concurso graduados em Curso Superior, portadores do título de Doutor, conferido pelo menos três (3) anos antes da data da inscrição, nos termos do § 1º do Artigo 172 do Regimento Geral da UNICAMP e do Artigo 2º da Deliberação CONSU-A-05/2003.

1.2. Para inscrição, o candidato deverá apresentar requerimento dirigido ao Diretor da Unidade, indicando: nome, idade, filiação, naturalidade, estado civil, domicílio e profissão, acompanhado dos seguintes documentos:

a. Diploma de Curso Superior, que inclua a matéria da disciplina ou conjunto de disciplinas em Concurso ou afim;

b. Título de Doutor;

c. Cédula de Identidade;

d. Oito (08) exemplares de Tese ou do Conjunto da Produção Científica, Artística ou Humanística do candidato após seu doutoramento e por ele apresentado de forma a evidenciar a sua contribuição nos campos da ciência, das artes ou humanidades;

e. Um (01) exemplar de cada trabalho ou documento relacionado no Memorial.

f. Oito (08) exemplares do Memorial, impresso, contendo tudo o que se relacione com a formação científica, artística, didática e profissional do candidato, principalmente as atividades relacionadas com a disciplina ou conjunto de disciplinas em Concurso, a saber:

f.1. Indicação pormenorizada de sua educação secundária, precisando épocas, locais e instituições em que estudou, se possível menção de notas, prêmios ou outras distinções obtidas;

f.2. Descrição minuciosa de seus estudos superiores, com indicação das épocas e locais em que foram realizados, e relação de notas obtidas;

f.3. Indicação dos locais em que exerceu sua profissão, em seqüência cronológica, desde a conclusão dos estudos superiores até a data da inscrição ao concurso;

f.4. Indicação pormenorizada de sua formação científica ou artística;

f.5. Relatório de toda sua atividade científica, artística, técnica, cultural e didática, relacionada com a área em concurso, principalmente a desenvolvida na criação, organização, orientação e desenvolvimento de núcleos de ensino e pesquisa;

f.6. Relação dos trabalhos publicados com os respectivos resumos;

f.7. Relação nominal dos títulos universitários relacionados com a disciplina ou conjunto de disciplinas em concurso, bem como outros diplomas ou outras dignidades universitárias e acadêmicas.

1.3. Todas as informações serão, obrigatoriamente, documentadas por certidões ou por outros documentos, a juízo da Congregação da Unidade.

1.4. O Memorial poderá ser aditado, instruído ou completado até a data fixada para o encerramento do prazo para inscrições.

1.5. Os candidatos serão notificados por Edital, com antecedência mínima de 30 (trinta) dias, a respeito da composição da Comissão Julgadora e da fixação do calendário de provas, que será publicado no DOE após a aprovação das inscrições pela Congregação da Unidade.

1.6. Indeferido o pedido de inscrição, caberá pedido de reconsideração à Congregação da Unidade, até 48 horas após a publicação do indeferimento.

1.7. Mantendo-se o indeferimento pela Congregação da Unidade, caberá recurso à Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão do Conselho Universitário, até 48 horas após a publicação do indeferimento do pedido de reconsideração.

II - DA COMISSÃO JULGADORA DO CONCURSO

2. A Comissão Julgadora do concurso será constituída de 5 (cinco) membros aprovados pela Congregação da Unidade, entre especialistas de renome na disciplina ou conjunto de disciplinas em concurso, 2 (dois) dos quais pertencerão ao corpo docente da Universidade, escolhidos entre professores de nível MS-6 ou MS-5, em exercício na Universidade, e os 3 (três) restantes escolhidos entre professores dessas categorias ou de categorias equivalentes pertencentes a estabelecimentos de ensino superior oficial ou profissionais de reconhecida competência na disciplina ou conjunto de disciplinas em concurso, pertencentes a instituições técnicas, científicas ou culturais do País ou do exterior.

III - DAS PROVAS

3. O presente concurso constará das seguintes provas:

I. Prova de Títulos; (peso 1)

II. Prova Didática; (peso 1)

III. Prova de Defesa de Tese ou avaliação do conjunto da produção científica, artística ou humanística do candidato após o seu doutoramento e por ele apresentado de forma a evidenciar a sua contribuição nos campos da ciência, das artes ou humanidades; (peso 3).

3.1. A Prova de Títulos consistirá na avaliação pela Comissão Julgadora, com base no memorial apresentado, dos títulos do candidato, emitindo parecer circunstanciado em que se realce sua criatividade na ciência, nas artes ou humanidades e suas qualidades como professor e orientador de trabalhos.

3.1.1. No julgamento de títulos será considerado cada um dos itens abaixo, por ordem decrescente de valor:

a. Atividades didáticas de orientação, de ensino e pesquisa;

b. Atividades científicas, artísticas, culturais e técnicas relacionadas com a matéria em concurso;

c. Títulos universitários; e

d. Diplomas de outras dignidades universitárias e acadêmicas.

3.2. A prova didática versará sobre o programa de disciplina ou conjunto de disciplinas ministradas na Universidade no ano anterior ao concurso e nela o candidato deverá revelar cultura aprofundada no assunto.

3.2.1. A matéria para a prova didática será sorteada na presença de, no mínimo, 3 membros da Comissão Julgadora, com 24 horas de antecedência, de uma lista de 10 pontos organizada pela referida Comissão.

3.2.2. A prova didática terá a duração de 50 a 60 minutos e nela o candidato desenvolverá o assunto do ponto sorteado, vedada a simples leitura do texto da aula, mas facultando-se, com prévia aprovação da Comissão Julgadora, o emprego de roteiros, apontamentos, tabelas, gráficos, dispositivos ou outros recursos pedagógicos utilizáveis na exposição.

3.3. A tese a ser defendida pelo candidato deverá basear-se em trabalho de pesquisa original. No caso de o candidato optar pela apresentação do conjunto de sua produção científica, artística ou humanística, realizada após o doutoramento, este conjunto de trabalhos será organizado de modo a demonstrar a capacidade crítica do candidato, bem como a originalidade de suas pesquisas.

3.3.1. A arguição será feita pela Comissão Julgadora, cabendo a cada examinador 30 minutos e igual prazo ao candidato para responder. A critério do candidato, poderá haver diálogo e neste caso, os tempos serão somados.

IV - DO JULGAMENTO DAS PROVAS

4. Cada examinador atribuirá notas de 0 (zero) a 10 (dez) a cada uma das provas.

4.1. A nota final de cada examinador será a média ponderada das notas por ele atribuídas às provas.

4.2. Os candidatos que alcançarem, de 3 (três) ou mais examinadores, a média mínima 7,0 (sete), serão julgados habilitados à Livre-Docência.

4.3. A Comissão Julgadora, terminadas as provas, emitirá um parecer circunstanciado, único e conclusivo, sobre o resultado do concurso que será submetido à aprovação da Congregação da Unidade.

4.4. O resultado final do concurso para Livre-Docente, devidamente aprovado pela Congregação do Instituto de Estudos da Linguagem, será submetido à homologação da Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão, com posterior publicação no D.O.E

V - DO RECURSO

5. 5. Do julgamento do concurso caberá recurso, exclusivamente de nulidade, ao Conselho Universitário.

VI – DA LEGISLAÇÃO

6. O presente concurso obedecerá às disposições contidas na Deliberação CONSU-A-05/2003 e Deliberação CONSU A-10/2011 que estabelece o perfil de Professor Associado I (MS-5.1) do Instituto de Estudos da Linguagem.

ANEXO I

HL 236 Linguagem: Dimensões Históricas e Sociais (Módulo 1- Sociolinguística)

Ementa

Aspectos sociais e históricos da diversidade linguística do Brasil: Teoria e prática.

Objetivo

Compreender as dimensões socioculturais da linguagem, o campo da sociolinguística, as variedades do português brasileiro e suas implicações para o ensino

Programa

1. - Apresentação do campo de estudos da Sociolinguística: sociolinguística variacionista, sociolinguística internacional, sociologia da linguagem, políticas linguísticas;

2. - Conceito de língua;

3. - Estudos dialetológicos no Brasil;

4. - Variação linguística;

5. - Língua em interação social.

6. - Sociolinguística e ensino.

Crítérios de Avaliação

Prova e Trabalhos.

Bibliografia

ALKMIM, T. Sociolinguística: Parte I. In: BENTES, A. C.; MUSSALIM, F. (Orgs.) Introdução à linguística: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez Editora, 2001

BLOMMAERT, J. Ideologias linguísticas e poder. In: SILVA, D.; FERREIRA, D.; ALENCAR, C. Nova Pragmática: modos de fazer. São Paulo: Cortez, 2014.

BENTES, A.C. "Tudo que é sólido desmancha no ar": sobre o problema do popular na linguagem. Gragoatá, V. 14, no. 27, pp. 117-134, 2009.

BRANDÃO, S. A Geografia Linguística no Brasil. São Paulo: Ática, 1991

CALVET, L. Sociolinguística: uma introdução crítica. São Paulo: Parábola, 2002

CAMACHO, R. Sociolinguística: Parte II. In: BENTES, A. C.; MUSSALIM, F. (Orgs.) Introdução à linguística: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

CAMACHO, R. (2010) Uma reflexão crítica sobre a teoria sociolinguística. D.E.L.T.A. Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada. Vol. 26, n. 1. São Paulo, PP.

CARDOSO, S. A.; MOTA, J. A. Projeto Atlas Linguístico do Brasil: antecedentes e estágio atual. Alfa, São Paulo, 56(3) 855-870, 2012.

DURANTI, A. Linguistic Anthropology. New York: Cambridge University Press, 1997.

FABRICIO, B. F. Transcontextos educacionais: Gêneros e sexualidades em trajetórias de socialização na escola. In: SILVA, D.; FERREIRA, D.; ALENCAR, C. (Orgs.). Nova Pragmática: modos de fazer. São Paulo: Cortez, 2014

FERREIRA, C.; CARDOSO, S. A. Dialetologia no Brasil: Metodologia do trabalho dialetal inquérito linguístico e atlas dialetológico regionalismos léxicos. São Paulo: Contexto, 1994.

GNERRE, M. Linguagem, poder e discriminação. In: Linguagem, escrita e poder. São Paulo: Martins Fontes, 1985

GUMPERZ, J. J. Discourse Strategies. New York, Cambridge University Press, 1982.

HANKS, W. F. Pierre Bourdieu e as práticas de linguagem. In: BENTES, A.C.; REZENDE, R. C.; MACHADO, M. A. (Orgs.) Língua como Prática Social: das relações entre língua, cultura e sociedade a partir de Bourdieu e Bakhtin. São Paulo: Cortez, 2008. Pp. 33-63.

LABOV, V. Padrões Sociolinguísticos. São Paulo: Parábola, 2008 [1972].

LUCHESEI, D. (2015). Língua e sociedade partidas: a polarização sociolingüística no Brasil. São Paulo: Contexto.

MORATO, E.; BENTES, A.C. "O mundo tá chato": algumas notas sobre a dimensão sociocognitiva do politicamente correto na linguagem. Revista USP. N. 115, pp. 11-28, 2017.

NOGUEIRA, C. M.A. (2010). Os significados sociais da variação estilística. Dissertação de mestrado. Instituto de Estudos da Linguagem.

OLIVEIRA, G. M. Política linguística na e para além da educação formal. Estudos Linguísticos 34, pp. 87-94, 2005.

TARALLO, F.; ALKMIN, T. (1987) Falaes crioulos: línguas em contato. São Paulo: Ática.

ZILHES, A.M.; FARACO, C. A. Pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

Bibliografia complementar

Referências bibliográficas complementares serão indicadas pelo docente responsável por ministrar a disciplina no semestre

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM

EDITAL

A Universidade Estadual de Campinas torna pública a abertura de inscrições para o concurso de provas e títulos

para obtenção do Título de Livre Docente na área de Estudos Clássicos, nas disciplinas HL 143 – Latim I e HL 243 – Latim II, do Departamento de Linguística, do Instituto de Estudos da Linguagem, da Universidade Estadual de Campinas.

INSTRUÇÕES

I – DAS INSCRIÇÕES

1. As inscrições serão recebidas, pelo prazo de 30 dias a contar da publicação deste Edital, de segunda à sexta-feira, das 9 às 16 horas, na Secretaria de Departamentos, do Instituto de Estudos da Linguagem, da Universidade Estadual de Campinas, na Rua Sérgio Buarque de Holanda, nº 571, Cidade Universitária “Zeferino Vaz”, Barão Geraldo, Campinas, SP.

1.1. Poderão se inscrever ao concurso graduados em Curso Superior, portadores do título de Doutor, conferido pelo menos três (3) anos antes da data da inscrição, nos termos do § 1º do Artigo 172 do Regimento Geral da UNICAMP e do Artigo 2º da Deliberação CONSU-A-05/2003.

1.2. Para inscrição, o candidato deverá apresentar requerimento dirigido ao Diretor da Unidade, indicando: nome, idade, filiação, naturalidade, estado civil, domicílio e profissão, acompanhado dos seguintes documentos:

a. Diploma de Curso Superior, que inclua a matéria da disciplina ou conjunto de disciplinas em Concurso ou afim;

b. Título de Doutor;

c. Cédula de Identidade;

d. Oito (08) exemplares de Tese ou do Conjunto da Produção Científica, Artística ou Humanística do candidato após seu doutoramento e por ele apresentado de forma a evidenciar a sua contribuição nos campos da ciência, das artes ou humanidades;

e. Um (01) exemplar de cada trabalho ou documento relacionado no Memorial.

f. Oito (08) exemplares do Memorial, impresso, contendo tudo o que se relacione com a formação científica, artística, didática e profissional do candidato, principalmente as atividades relacionadas com a disciplina ou conjunto de disciplinas em Concurso, a saber:

f.1. Indicação pormenorizada de sua educação secundária, precisando épocas, locais e instituições em que estudou, se possível menção de notas, prêmios ou outras distinções obtidas;

f.2. Descrição minuciosa de seus estudos superiores, com indicação das épocas e locais em que foram realizados, e relação de notas obtidas;

f.3. Indicação dos locais em que exerceu sua profissão, em seqüência cronológica, desde a conclusão dos estudos superiores até a data da inscrição ao concurso;

f.4. Indicação pormenorizada de sua formação científica ou artística;

f.5. Relatório de toda sua atividade científica, artística, técnica, cultural e didática, relacionada com a área em concurso, principalmente a desenvolvida na criação, organização, orientação e desenvolvimento de núcleos de ensino e pesquisa;

f.6. Relação dos trabalhos publicados com os respectivos resumos;

f.7. Relação nominal dos títulos universitários relacionados com a disciplina ou conjunto de disciplinas em concurso, bem como outros diplomas ou outras dignidades universitárias e acadêmicas.

1.3. Todas as informações serão, obrigatoriamente, documentadas por certidões ou por outros documentos, a juízo da Congregação da Unidade.

1.4. O Memorial poderá ser aditado, instruído ou completado até a data fixada para o encerramento do prazo para inscrições.

1.5. Os candidatos serão notificados por Edital, com antecedência mínima de 30 (trinta) dias, a respeito da composição da Comissão Julgadora e da fixação do calendário de provas, que será publicado no DOE após a aprovação das inscrições pela Congregação da Unidade.

1.6. Indeferido o pedido de inscrição, caberá pedido de reconsideração à Congregação da Unidade, até 48 horas após a publicação do indeferimento.

1.7. Mantendo-se o indeferimento pela Congregação da Unidade, caberá recurso à Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão do Conselho Universitário, até 48 horas após a publicação do indeferimento do pedido de reconsideração.

II - DA COMISSÃO JULGADORA DO CONCURSO

2. A Comissão Julgadora do concurso será constituída de 5 (cinco) membros aprovados pela Congregação da Unidade, entre especialistas de renome na disciplina ou conjunto de disciplinas em concurso, 2 (dois) dos quais pertencerão ao corpo docente da Universidade, escolhidos entre professores de nível MS-6 ou MS-5, em exercício na Universidade, e os 3 (três) restantes escolhidos entre professores dessas categorias ou de categorias equivalentes pertencentes a estabelecimentos de ensino superior oficial ou profissionais de reconhecida competência na disciplina ou conjunto de disciplinas em concurso, pertencentes a instituições técnicas, científicas ou culturais do País ou do exterior.

III - DAS PROVAS

3. O presente concurso constará das seguintes provas:

I. Prova de Títulos; (peso 1)

II. Prova Didática; (peso 1)

III. Prova de Defesa de Tese ou avaliação do conjunto da produção científica, artística ou humanística do candidato após o seu doutoramento e por ele apresentado de forma a evidenciar a sua contribuição nos campos da ciência, das artes ou humanidades; (peso 3).

3.1. A Prova de Títulos consistirá na avaliação pela Comissão Julgadora, com base no memorial apresentado, dos títulos do candidato, emitindo parecer circunstanciado em que se realce sua criatividade na ciência, nas artes ou humanidades e suas qualidades como professor e orientador de trabalhos.

3.1.1. No julgamento de títulos será considerado cada um dos itens abaixo, por ordem decrescente de valor:

a. Atividades didáticas de orientação, de ensino e pesquisa;

b. Atividades científicas, artísticas, culturais e técnicas relacionadas com a matéria em concurso;

c. Títulos universitários; e

d. Diplomas de outras dignidades universitárias e acadêmicas.

3.2. A prova didática versará sobre o programa de disciplina ou conjunto de disciplinas ministradas na Universidade no ano anterior ao concurso e nela o candidato deverá revelar cultura aprofundada no assunto.

3.2.1. A matéria para a prova didática será sorteada na presença de, no mínimo, 3 membros da Comissão Julgadora, com 24 horas de antecedência, de uma lista de 10 pontos organizada pela referida Comissão.

3.2.2. A prova didática terá a duração de 50 a 60 minutos e nela o candidato desenvolverá o assunto do ponto sorteado, vedada a simples leitura do texto da aula, mas facultando-se, com prévia aprovação da Comissão Julgadora, o emprego de roteiros, apontamentos, tabelas, gráficos, dispositivos ou outros recursos pedagógicos utilizáveis na exposição.

3.3. A tese a ser defendida pelo candidato deverá basear-se em trabalho de pesquisa original. No caso de o candidato optar pela apresentação do conjunto de sua produção científica, artística ou humanística, realizada após o doutoramento, este conjunto de trabalhos será organizado de modo a demonstrar a capacidade crítica do candidato, bem como a originalidade de suas pesquisas.

3.3.1. A arguição será feita pela Comissão Julgadora, cabendo a cada examinador 30 minutos e igual prazo ao candidato para responder. A critério do candidato, poderá haver diálogo e neste caso, os tempos serão somados.

IV - DO JULGAMENTO DAS PROVAS

4. Cada examinador atribuirá notas de 0 (zero) a 10 (dez) a cada uma das provas.

4.1. A nota final de cada examinador será a média ponderada das notas por ele atribuídas às provas.

4.2. Os candidatos que alcançarem, de 3 (três) ou mais examinadores, a média mínima 7,0 (sete), serão julgados habilitados à Livre-Docência.

4.3. A Comissão Julgadora, terminadas as provas, emitirá um parecer circunstanciado, único e conclusivo, sobre o resultado do concurso que será submetido à aprovação da Congregação da Unidade.

4.4. O resultado final do concurso para Livre-Docente, devidamente aprovado pela Congregação do Instituto de Estudos da Linguagem, será submetido à homologação da Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão, com posterior publicação no D.O.E V - DO RECURSO

5. 5. Do julgamento do concurso caberá recurso, exclusivamente de nulidade, ao Conselho Universitário.

VI – DA LEGISLAÇÃO

6. O presente concurso obedecerá às disposições contidas na Deliberação CONSU-A-05/2003 e Deliberação CONSU A-10/2011 que estabelece o perfil de Professor Associado I (MS-5.1) do Instituto de Estudos da Linguagem.

ANEXO I

HL 143 Latim I

ÁREA: ESTUDOS CLÁSSICOS

HORAS SEMANAIS

Teóricas - Práticas - Laboratório - Orientação - Distância - Estudo em Casa - Sala de Aula

2 - 0 - 0 - 2 - 0 - 0 - 2

No. semanas - Carga horária total - Créditos - Exame - Frequência - Aprovação

15 - 60 - 4 - N - 75 - N

Ementa

Introdução ao estudo da palavra latina (em especial, do nome e do verbo latinos e suas particularidades morfosintáticas) e da literatura e civilização romanas. Tradução comentada de trechos adaptados da Aulularia de Plauto. Noções de história do latim e de latim vulgar. (Seções 1A-1D do método: Reading Latin, Cambridge Un. Press.)

Objetivo

- Introduzir os alunos no estudo da língua latina, bem como de seu contexto literário e cultural.

- Proporcionar aos alunos o primeiro contato com texto latino, com e sem facilitação.

- Apresentar-lhes, de forma crítica, estudos, materiais didáticos e de pesquisa sobre língua e literatura latina (estudos, manuais, gramáticas e dicionários, bancos de dados, periódicos especializados, etc.).

Programa

Seções 1A-1D do método Aprendendo Latim, nas quais serão abordados, a partir da tradução comentada de trechos adaptados da comédia Aulularia de Plauto, os seguintes tópicos:

a) O latim e sua história: diferenças entre latim clássico e latim vulgar;

b) O nome latino: 1.º, 2.º e 3.º declinações;

c) O verbo latino: indicativo presente e imperativo ativos de verbos regulares e irregulares;

d) O conectivo latino: preposições e seus regimes.

Bibliografia

Método didático

JONES, Peter & Keith SIDWELL. Aprendendo Latim. São Paulo: Odysseus, 2011. [= Adaptação para o português do método: JONES, Peter & Keith SIDWELL. Reading Latin. 2 v. Cambridge: University Press, 1989.]

Dicionários:

ERNOUT, A. e A. MEILLET, A., Dictionnaire étymologique de la langue latine. Paris: Klincksieck, 1967.

FARIA, E. Dicionário escolar latino-português. Rio de Janeiro, MEC/FAE, 1953.

GLARE, P. G. W. (ed.), Oxford Latin Dictionary. Oxford: Clarendon Press, 1989.

SARAIVA, F.R. dos Santos. Novíssimo dicionário latino-português. Rio de Janeiro/Belo Horizonte, Garnier, 1993.

TORRINHA, F. Dicionário latino-português. Porto, Gráficos Reunidos, 1986.

THESAURUS LINGVAE LATINAE (1900-). Leipzig/München (até agora vol. 10)

Há uma versão em CD-Rom acessível pela Biblioteca do IEL)

Gramáticas e estudos gramaticais:

CART, A. et al. Gramática latina. Trad. e adap. Maria Evangelina V.N. Soeiro. São Paulo, EDUSP, 1986.

CONTE, G. B.; BERTI, E.; MARIOTTI, M. La sintassi del latino. Grassina (Firenze): Le Monnier Universitá, 2006.

ERNOUT, A. Syntaxe Latine. Paris, Klincksieck, 1986.

FARIA, E. Gramática Superior da Língua Latina. Rio de Janeiro, Livraria Acadêmica, 1958.

PINKSTER, H.; KROON, C. Latein - eine Einführung. Aus dem Niederländ. übers. von Roland Hoffmann. Heidelberg: Winter Verlag, 2006.

SIHLER, A. L. New Comparative Grammar of Greek and Latin. Nova York / Oxford University Press, 1995.

Outras obras de referência:

CANCIK, H.; SCHNEIDER, H. (ed.). Brill's New Pauly: encyclopaedia of the ancient world: antiquity. English edition, managing editor, Christine F. Salazar, assistant editor, David E. Orton. Boston/Leyde, Brill, 2012. 15 vol.

[Disponível em inglês on-line = Brill New Pauly, tradução da enciclopedia alemã Der Neue Pauly]

CLACKSON, J. (ed.) A companion to the Latin language. Chichester, West Sussex; Malden, MA: Wiley-Blackwell, 2011.

CNRS, L'année philologique (on-line, disponível via biblioteca do IEL)

UEDING, G. (ed.). Historisches Wörterbuch der Rhetorik. Berlin (et al.): Walther de Gruyter, 1992-2013. 9 volumes.

Pronúncia do Latim:

ALLEN, W. S. Vox Latina. Cambridge, Cambridge University Press, 1965.

BOLDRINI, Sandro. La prosodia e la metrica dei romani. Roma: La Nuova Italia Scientifica, 1992.

Alfabeto e escrita em Roma antiga:

DESBORDES, F. Concepções de escrita em Roma antiga. São Paulo: Ática, 1995

KENYON, F. G. Books and readers in ancient Greece and Rome. Oxford: 1932; 2e éd., 1951.

CAVALLO, G. (Ed.) Libri, editori e pubblico nel mondo antico. Rome-Bari: Laterza, 1977.

CAVALLO, G.. Scrittura e civiltà, 2. 1978. Sobreto: «Rapporto sulla diffusione della scrittura nell'Italia antica», p.5-33.

MOMIGLIANO, A; SCHIAVONE, A. Storia di Roma. t.IV. Turin: G. Einaudi, 1989. Sobreto: CAVALLO, G., «Libro e cultura scritta», p. 693-734.

CARRATELLI, G. P. Princeps urbium: cultura e vita sociale dell'Italia romana. Milan: Scheiwiller, 1991. Sobreto: CAVALLO, G., «Gli usi della cultura scritta nel mondo romano»

SALLES, C., Lire à Rome. Appendice (paléographique, papyrologique et codicologique) par René Martin, Paris: Les Belles Lettres, 1992.

SMALL, J. P., Wax tablets of the mind: cognitive studies of memory and literacy in classical Antiquity, Londres-New York: Routledge, 1997.

História da Língua:

BALDI, P., The foundations of Latin. Berlim/Nova York: Mouton/de Gruyter, 1999.

DICKEY, E.; CHAHOUD, A. (eds.) Colloquial and literary Latin. Cambridge [u.a.]: Cambridge Univ. Press, 2010.

FORTSON IV, B. W., Indo-European Language and Culture: an Introduction. Malden, MA / Oxford: Blackwell, 2004.

GERSCHNER, R. Die Deklination der Nomina bei Plautus. Heidelberg: Winter, 2002.

GRAF, F. (ed.) Einleitung in die lateinische Philologie. Stuttgart/ Leipzig: Teubner, 1997.

[= GRAF, F. (ed.). Introduzione alla filologia latina. Edizione italiana a cura di Marina Molin Pradel; trad. Silvia Palermo; presentazione di Mario Geymonat. Roma: Salerno, 2003.]

JÄGER, G. Einführung in die klassische Philologie. München: Beck, 1990.

MEIER-BRÜGGER, M. Indo-European Linguistics. Berlin: De Gruyter, 2003.

MEILLET, A. Esquisse d'une histoire de la literature latine. Paris: Klincksieck, 1928.

PALMER, L. R. La lingua latina.Torino: Einaudi, 2002.

POCCETTI, P.; POLI, D.; SANTINI, C. Una storia della lingua latina. Formazione, usi, comunicazione. Roma: Carocci, 1999. Sobreto: D. POLI, Il latino tra formalizzazione e pluralità, p. 377-431.

PRADEL, M. MOLIN.AA.VV., Introduzione alla filologia latina. Edizione italiana. Roma: Salerno Editrice, 2003 (Sobreto: J. KRAMER, Storia della lingua latina, p. 157-219.

VINE. B. Studies in Archaic Latin Inscriptions. Innsbruck: Institut für Sprachwissenschaft, 1993.

RIEMER, P.; WEIßBERGER, M.;ZIMMERMANN, B. Einführung in das Studium der Latinistik. München: Beck, 1998.

ANEXO II

HL 243 Latim II

ÁREA: ESTUDOS CLÁSSICOS

HORAS SEMANAIS

Teóricas - Práticas - Laboratório - Orientação - Distância - Estudo em Casa - Sala de Aula

2 - 0 - 0 - 2 - 0 - 0 - 2

No. semanas - Carga horária total - Créditos - Exame - Frequência - Aprovação

15 - 60 - 4 - N - 75 - N

Ementa

Tradução comentada de trechos adaptados da Aulularia e das Bâquides (Bacchides) de Plauto e de epigramas de Marcial, a partir dos quais se estudarão os respectivos tópicos gramaticais. (Seções 1E-2A do método.)

Objetivo

- Prosseguir no estudo da língua latina iniciado no Latim I, bem como de seu contexto literário e cultural.

- Proporcionar aos alunos contato com texto latino, com e sem facilitação.

- Empregar e discutir, de forma crítica, estudos, materiais didáticos e de pesquisa em língua e literatura latina (estudos, bem como manuais, gramáticas e dicionários, bancos de dados, revistas, etc.).

Programa

CONTEÚDO

Conforme enunciado na ementa do curso, serão estudadas, a princípio, as seções 1E a 2A do manual utilizado em classe, que envolverão, basicamente, a tradução de excertos adaptados da "Aulularia" e das "Bâquides" de Plauto e epigramas de Marcial, nos quais se focalizarão os seguintes tópicos gramaticais:

1. O nome latino: quarta e quinta declinações;

2. Usos especiais dos casos dativo, genitivo e ablativo;

3. Adjetivos da segunda classe;

4. Pronomes pessoais;

5. Numerais cardinais;

6. Verbos regulares e irregulares (ativos), nos modos indicativo (presente e futuro), imperativo (presente e afirmativo) e infinitivo (presente);

7. Oração infinitiva.

Metodologia

Aulas expositivas, exercícios gramaticais e de tradução feitos sobre o manual utilizado em classe.

Crerios de Avaliação

Os alunos serão avaliados a partir de sua participação nas aulas, bem como de sua resposta a séries especiais de exercícios realizados extraclasses e de provas escritas individuais.

Bibliografia

Método didático:

JONES, Peter & Keith SIDWELL. Aprendendo Latim. São Paulo: Odysseus, 2012. [= Adaptação para o português do método: JONES, Peter & Keith SIDWELL. Reading Latin. 2 v. Cambridge: University Press, 1989.]

Dicionários:

ERNOUT, A. e A. MEILLET, A., Dictionnaire étymologique de la langue latine. Paris: Klincksieck, 1967.

FARIA, E. Dicionário escolar latino-português. Rio de Janeiro, MEC/FAE, 1953.

GLARE, P. G. W. (ed.), Oxford Latin Dictionary. Oxford: Clarendon Press, 1989.

SARAIVA, F.R. dos Santos. Novíssimo dicionário latino-português. Rio de Janeiro/Belo Horizonte, Garnier, 1993.

TORRINHA, F. Dicionário latino-português. Porto, Gráficos Reunidos, 1986.

THESAURUS LINGVAE LATINAE (1900-). Leipzig/München (até agora vol. 10)

(Obs.: Versão em CD-Rom acessível pela Biblioteca do IEL: Website da Biblioteca do IEL, clique no botão Bases de Dados e em seguida na letra T)

Gramáticas e estudos gramaticais:

CART, A. et al. Gramática latina. Trad. e adap. Maria Evangelina V.N. Soeiro. São Paulo, EDUSP, 1986.

ERNOUT, A. Syntaxe Latine. Paris, Klincksieck, 1986.

FARIA, E. Gramática Superior da Língua Latina. Rio de Janeiro, Livraria Acadêmica, 1958.

PINKSTER, H.; KROON, C. Latein - eine Einführung. Aus dem Niederländ. übers. von Roland Hoffmann. Heidelberg: Winter Verlag, 2006.

SIHLER, A. L. New Comparative Grammar of Greek and Latin. Nova York / Oxford University Press, 1995.

Outras obras de referência:

CANCIK, H.; SCHNEIDER, H. (ed.). Brill's New Pauly : encyclopaedia of the ancient world: antiquity . English edition, managing editor, Christine F. Salazar, assistant editor, David E. Orton. Boston/Leyde, Brill, 2012. 15 vol.

[Disponível em inglês on-line = Brill New Pauly, tradução da enciclopedia alemã Der Neue Pauly]

CLACKSON, J. (ed.) A companion to the Latin language. Chichester, West Sussex; Malden, MA: Wiley-Blackwell, 2011.

CNRS, L'année philologique (on-line, disponível via biblioteca do IEL)

UEDING, G. (ed.). Historisches Wörterbuch der Rhetorik. Berlin (et al.): Walther de Gruyter, 1992-2013. 9 volumes.

Pronúncia do Latim:

ALLEN, W. S. Vox Latina. Cambridge, Cambridge University Press, 1965.

BOLDRINI, Sandro. La prosodia e la metrica dei romani. Roma: La Nuova Italia Scientifica, 1992.

Alfabeto e escrita em Roma antiga:

DESBORDES, F. Concepções de escrita em Roma antiga. São Paulo: Ática, 1995

KENYON, F. G. Books and readers in ancient Greece and Rome. Oxford: 1932; 2e éd., 1951.

CAVALLO, G. (Ed.) Libri, editori e pubblico nel mondo antico. Rome-Bari: Laterza, 1977.

CAVALLO, G.. Scrittura e civiltà, 2. 1978. Sobreto: «Rapporto sulla diffusione della scrittura nell'Italia antica», p.5-33.

MOMIGLIANO, A; SCHIAVONE, A. Storia di Roma. t.IV. Turin: G. Einaudi, 1989. Sobreto: CAVALLO, G., «Libro e cultura scritta», p. 693-734.

CARRATELLI, G. P. Princeps urbium: cultura e vita sociale dell'Italia romana. Milan: Scheiwiller, 1991. Sobreto: CAVALLO, G., «Gli usi della cultura scritta nel mondo romano»

SALLES, C., Lire à Rome. Appendice (paléographique, papyrologique et codicologique) par René Martin, Paris: Les Belles Lettres, 1992.

SMALL, J. P., Wax tablets of the mind: cognitive studies of memory and literacy in classical Antiquity, Londres-New York: Routledge, 1997.

História da Língua

BALDI, P., The foundations of Latin. Berlim/Nova York: Mouton/de Gruyter, 1999.

FORTSON IV, B. W., Indo-European Language and Culture: an Introduction. Malden, MA / Oxford: Blackwell, 2004.

Gerschner, R. Die Deklination der Nomina bei Plautus. Heidelberg: Winter, 2002.

GRAF, F. (ed.) Einleitung in die lateinische Philologie. Stuttgart/ Leipzig: Teubner, 1997.

[= GRAF, F. (ed.). Introduzione alla filologia latina. Edizione italiana a cura di Marina Molin Pradel; trad. Silvia Palermo; presentazione di Mario Geymonat. Roma: Salerno, 2003.]

JÄGER, G. Einführung in die klassische Philologie. München: Beck, 1990.

MEIER-BRÜGGER, M. Indo-European Linguistics. Berlin: De Gruyter, 2003.

MEILLET, A. Esquisse d'une histoire de la literature latine. Paris: Klincksieck, 1928.

L.R. PALMER. La lingua latina.Torino: Einaudi, 2002.

P. POCCETTI - D. POLI - C. SANTINI, Una storia della lingua latina. Formazione, usi, comunicazione. Roma: Carocci, 1999. Sobreto: D. POLI, Il latino tra formalizzazione e pluralità, p. 377-431.

PRADEL, M. MOLIN.AA.VV., Introduzione alla filologia latina. Edizione italiana. Roma: Salerno Editrice, 2003 (Sobreto: J. KRAMER, Storia della lingua latina, p. 157-219.

VINE. B. Studies in Archaic Latin Inscriptions. Innsbruck: Institut für Sprachwissenschaft, 1993.

RIEMER, P. ; WEIßBERGER, M.;ZIMMERMANN, B. Einführung in das Studium der Latinistik. München: Beck, 1998.

Literatura:

PLAUTO. Aulularia: A comédia da marmita. Introdução, versão e notas de Walter de Medeiros. Brasília, Editora Universidade de Brasília, 1994.

PLAUTO. Aulularia (A Comédia da Panelinha). Tradução, introdução e notas de Aida Costa. São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1967.

PLAUTUS. Aulularia. Herausgegeben und erklärt von Walter Stockert. Beilage, Textedition. Stuttgart, B.G. Teubner, 1983.

PLAUTUS. Amphitryon; The Comedy of Asses; The Pot of Gold; The Two Bacchises; The Captives. Wolfgang de Melo (ed.), Loeb Classical Library. Cambridge, MA/London: Harvard University Press, 2011.

Stockert, W. Plautus: Aulularia. Edited with an Introduction, Translation and Commentary. Liverpool, Aris and Phillips/ Liverpool University Press, 2016.

Outros Estudos

CONTE, G. B. Latin Literature - A History. Baltimore/London, Johns Hopkins U.P., 1994.

CAVALLO, G.; FEDELI, P.; GIARDINA, A. (eds.). O espaço literário da Roma antiga. Trad. F. Messeder e D. Peluci Carrara Vol. 1: A produção do texto. BH, Tessitura, 2010.

DUCKWORTH, G. E. The Nature of Roman Comedy: 2000.

EASTERLING, P.; HALL, E. Atores gregos e romanos. São Paulo, Odysseus, 2008.

HARVEY, P. Dicionário Oxford de Literatura Clássica. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1987.

HOWATSON, M.C. The Oxford Companion to Classical Literature. Oxford, U.P., 1995.

GENTILI, B. et alii. Storia della letteratura latina. Bari, Laterza, 1998.

HUNTER, R. A Comédia Nova da Grécia e de Roma. Trad. org. por R. T. Gonçalves. Curitiba: Editora da UFPR, 2010.

MOORE, T. J.: Music in Roman Comedy. Cambridge [u.a.]: Cambridge Univ. Press, 2012.

PARATORE, E. História da Literatura Latina. Lisboa, Fund. Calouste Gulbenkian, 1987.

WOLF, C., L'Éducation dans le monde romain: du début de la république à la mort de Commode. Antiquité synthèses, 16. Paris: Édition Picard, 2015.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

UNIDADES UNIVERSITÁRIAS

CAMPUS DE ARARAQUARA

Faculdade de Ciências e Letras

Comunicado:

O DIRETOR DA FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS DO CAMPUS DE ARARAQUARA–UNESP, CONVOCA os candidatos abaixo relacionados, habilitados nos Concursos Públicos para contratação em caráter emergencial, para atender excepcional interesse público, de um Professor Substituto para o período relativo ao 2º semestre letivo de 2018, e pelo prazo máximo de 05 (cinco) meses, em 12 horas semanais de trabalho, sob o regime jurídico da CLT e Legislação Complementar, a comparecer, no prazo de 05 (cinco) dias úteis, contados a partir da publicação destes Editais, junto à Seção Técnica de Desenvolvimento e Administração de Recursos Humanos desta Unidade, sito na Rodovia Araraquara–Jau, km 1, para anuência às contratações e apresentação dos seguintes documentos:

1. - Fotocópia da Cédula de Identidade;

2. - Fotocópia do Título de Eleitor e prova de estar em dia com as obrigações eleitorais;

3. - Fotocópia do Certificado de Reservista (quando masculino);

4. - Fotocópia do comprovante de graduação em curso em nível superior e de pós-graduação, com o histórico escolar;

5. - Fotocópia da Certidão de Nascimento ou Casamento;

6. - Fotocópia do cartão de inscrição no PIS/PASEP;

7. - Fotocópia do cartão do CPF regularizado;

8. - Carteira de Trabalho e Previdência Social;

9. - 02 fotos 3x4 recentes;

10. - Declaração de bens e valores que compõem o seu patrimônio privado.

11. - Conta bancária no Banco do Brasil S/A (pode ser aberta na ocasião do exercício).

O não comparecimento dos candidatos no prazo acima estabelecido, bem como a recusa às contratações ou, se consultados e contratados deixarem de entrar em exercício, terão exauridos os direitos decorrentes de suas habilitações nos concursos.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO FCL/Car. - DEPARTAMENTO – CLASSIFICAÇÃO – NAS DISCIPLINAS – NOME – RG – EDITAL DE INSCRIÇÕES- PROCESSO-FCL/CAR.:

- 082/2018 – Linguística – 1º – Literatura Grega II – Poesia Épica; Literatura Grega VIII – Retórica; O Herói na Literatura Grega – KAREN AMARAL SACCONI – 43.927.244-0 – 071/2018 – 843/2002.

- 083/2018 – Linguística – 1º – Literatura Grega II – Poesia Épica; Leitura e Tradução de Textos – Tragédia Grega; Leitura e Tradução de Textos – Homero – FLÁVIA VASCONCELLOS AMARAL – 29.991.726-5 – 067/2018 – 843/2002.

CAMPUS DE DRACENA - FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E TECNOLÓGICAS

Comunicado do Diretor

O Diretor da Faculdade de Ciências Agrárias e Tecnológicas da Unesp – Câmpus de Dracena torna público o resultado final do Concurso Público de Títulos e Provas para obtenção do título de Livre-Docente junto à disciplina “Avicultura” do Curso de Zootecnia, realizado nos dias 25 e 26/07/2018.

CANDIDATO: Profa. Dra. Valquíria Cação Cruz-Polycarpo – RG. 24.702.309-7 SSP/SP

Examinador/Notas: Julgamento Memorial (Peso 2) – Prova Escrita (Peso 1) - Prova Didática (Peso 1) - Defesa da Tese (Peso 2) – Total de Pontos – Média do Examinador

Examinador I - 9,8 (19,6) - 9,8 - 9,5 - 10 (20) - 58,9 - 9,8

Examinador II - 9,8 (19,6) - 9,8 - 9,5 - 10 (20) - 58,9 - 9,8

Examinador III - 9,8 (19,6) - 9,8 - 9,5 - 10 (20) - 58,9 - 9,8

Examinador IV - 9,8 (19,6) - 9,8 - 9,5 - 10 (20) - 58,9 - 9,8

Examinador V – 9,8 (19,6) - 9,8 - 9,5 - 10 (20) - 58,9 - 9,8

Média Final: 9,8(nove inteiros e oito décimos)

Caberá recurso à Congregação no prazo de 05 (cinco) dias úteis a contar da publicação deste resultado, devendo o interessado protocolar o pedido de recurso no local da inscrição.

(Edital nº. 8/2018/DTA – Processo DRACENA/FCAT nº. 101/2017).

CAMPUS DE GUARATINGUETÁ

Faculdade de Engenharia

EDITAL Nº 97/2018 - FEG/CTIG

O Diretor da Faculdade de Engenharia de Guaratinguetá TORNA PÚBLICA a CLASSIFICAÇÃO FINAL do Concurso Público para constituição do Cadastro de Docentes do Colégio Técnico Industrial de Guaratinguetá "Professor Carlos Augusto Patrício Amorim", referente ao Edital de Abertura de Inscrições nº 89/2018-FEG/CTIG, publicado no DOE de 03/07/2018, objetivando a admissão, em caráter temporário, para ministrar as aulas que surgirem disponíveis (livres ou em substituição), durante o ano letivo de 2018, no grupo de componentes curriculares "TELECOMUNICAÇÕES; LABORATÓRIO DE TELECOMUNICAÇÕES; TELEPROCESSAMENTO DE SINAIS":

COMPONENTE

TELECOMUNICAÇÕES; LABORATÓRIO DE TELECOMUNICAÇÕES; TELEPROCESSAMENTO DE SINAIS

CLASSIFICAÇÃO - INSCRIÇÃO - CANDIDATO - RG - NOTA DA PROVA - TITULAÇÃO

1 - 002/2018 - CARLOS DOLBERTH JAEGER - 1.620.685 - 6,5 - GRADUADO

2 - 006/2018 - FERNANDO RIBEIRO FILADELFO - 32.574.539- 0 - 6,0 - GRADUADO

3 - 004/2018 - ANDRÉ BIANCHI LARAIA - 47.860.194-3 - 6,0 - GRADUADO

Guaratinguetá, 31 de julho de 2018.

Mauro Hugo Mathias – Diretor.

(Processo 785/2017-FEG)

CAMPUS DE JABOTICABAL

Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias

EDITAL 95/2018 - FCAV. Abertura de Inscrições

Acham-se abertas, nos termos do Despacho 55-2018-Runesp de 27-6-2018, publicado em 28-6-2018 e com base na Resolução UNESP nº 29/2015, alterada pela Resolução UNESP nº 81/2017, as inscrições ao concurso público de Provas e Títulos para contratação de 1 Professor Substituto, por prazo determinado, em caráter emergencial para atender excepcional interesse público, no período relativo ao 2º semestre letivo de 2018 e pelo prazo máximo de 5 meses, em 24 horas semanais de trabalho, sob o regime jurídico da CLT e legislação complementar, no conjunto de disciplinas Fitopatologia Básica; Doenças das Frutíferas e Olerícolas, junto ao Departamento de Fitossanidade, da FCAV - Câmpus de Jaboticabal – UNESP.

O contratado deverá exercer as atividades de docência em cursos de graduação nos períodos diurno e/ou noturno, dependendo das necessidades do Departamento.

1. REMUNERAÇÃO

1.1. O salário de Professor Substituto é de R\$ 4.626,85, correspondente à referência MS-3.1, em 24 horas semanais.

OBS: Caso o candidato tenha título superior ao exigido, o salário será correspondente à titulação.

Por tratar-se de contratação em caráter emergencial e temporária, ainda que o candidato venha a obter titulação acadêmica superior após a assinatura do contrato, esta não será considerada para fins de aumento salarial.

2. INSCRIÇÕES

2.1. As inscrições serão recebidas, em dias úteis, no período de 6 a 8-8-2018, no horário das 8 às 11 e das 14 às 17 horas, na Seção Técnica de Comunicações da FCAV – Câmpus de Jaboticabal – UNESP, situada à Via de Acesso Prof. Paulo Donato Castellane, s/nº, Zona Rural, em Jaboticabal – SP.

2.2. O candidato que tiver interesse na redução da taxa de inscrição deverá inscrever-se nos 2 primeiros dias do período de inscrição, satisfeitas as exigências do item 5.

2.3. Não serão recebidas inscrições por via postal ou internet.

3. CONDIÇÕES PARA INSCRIÇÃO

3.1. Poderão inscrever-se graduados em curso superior de Agronomia (Engenharia Agrônômica) que tenham, no mínimo, título de Doutor. A qualificação necessária à inscrição para o concurso será demonstrada por estudos, em nível de graduação, na área do conhecimento à qual se integra o conjunto de disciplinas objeto do concurso.

3.1.1. Os diplomas de graduação com validade nacional ou os obtidos no exterior serão aceitos para fins de inscrição;

3.1.1.1. Os diplomas de graduação obtidos no exterior deverão estar revalidados por Universidades Públicas, atendendo os termos do artigo 48 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/1996;

3.1.2. Os diplomas de Mestrado e de Doutorado serão aceitos, quando obtidos em cursos de pós-graduação recomendados pela CAPES e autorizados pelo Conselho Nacional de Educação (CNE);

3.1.3. Os diplomas de Mestrado e de Doutorado obtidos no exterior serão aceitos, desde que estejam reconhecidos e registrados por universidades que possuam cursos de pós-graduação recomendados pela CAPES e autorizados pelo Conselho Nacional de Educação (CNE).

3.2. Formação com diploma em nível de Graduação em Agronomia (Engenharia Agrônômica) com registro no órgão competente.

A área objeto do Concurso Público, no conjunto de disciplinas Fitopatologia Básica e Doenças das Frutíferas e Olerícolas, é de competência privativa do Engenheiro agrônomo, sendo exigido que a formação de graduação seja exclusivamente em Agronomia (Engenharia Agrônômica).

3.3. O candidato estrangeiro poderá inscrever-se no concurso público com passaporte, entretanto, por ocasião da contratação deverá apresentar a cédula de identidade com visto temporário com prazo de validade compatível. Caso ainda não possua, deverá apresentar no prazo de 30 dias, cópia simples do protocolo do pedido do visto temporário.

3.4. Não registrar antecedentes criminais.

3.5. Estar com o CPF regularizado.

4. DOCUMENTOS NECESSÁRIOS PARA A INSCRIÇÃO

4.1. O candidato deverá apresentar requerimento dirigido ao Diretor, indicando nome completo, número da cédula de identidade, data de nascimento, filiação, naturalidade, estado civil, residência, profissão e endereço eletrônico, instruindo-o com os seguintes documentos, cópias simples frente e verso:

4.1.1. cédula de identidade e no caso de candidato estrangeiro: cédula de identidade de estrangeiro com visto temporário e na falta desta, o passaporte;

4.1.2. comprovante de estar em dia com as obrigações militares, quando do sexo masculino;

4.1.3. comprovante de estar quit com a Justiça Eleitoral;

4.1.4.comprovante de graduação em Agronomia (Engenharia Agrônômica), bem como de ser portador do título de Doutor ou cópia da ata de defesa da tese, condicionada a apresentação do título homologado, na ocasião da contratação.

4.2. Os candidatos deverão apresentar comprovante de recolhimento da taxa de inscrição, no valor de R\$ 95,50, efetuado na Seção Técnica de Finanças.

4.3. Currículo Lattes documentado das atividades realizadas, em 2 vias, sendo uma delas devidamente documentada (inclusive com o histórico escolar - graduação e pós-graduação do candidato) no qual sejam indicados os